

FÓRUM ESG OPOVO

FORTALEZA - CE, JULHO DE 2024

003
GOVERNANÇA



**GOVERNANÇA CORPORATIVA
É A BASE DO ESG NAS
ORGANIZAÇÕES**

CERTIFICAÇÕES E SELOS VALIDAM AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O IMPACTO POSITIVO SOCIOAMBIENTAL



O PAPEL DA GOVERNANÇA DENTRO DA NOVA CULTURA

Décadas de mudanças comportamentais, problemas socioambientais ocasionados pelo mal uso e pela falta de administração dos recursos naturais. O cenário atual é para repensar, reorganizar e reestruturar o que é feito nas companhias, priorizando a sustentabilidade e a regeneração dos negócios.

Enfim, chegamos ao terceiro e último caderno dessa série para falamos sobre a Governança, ou seja, o G da sigla ESG – da tradução para o português ambiental, social e governança. Ela vai muito além de gestão e é quem vai direcionar os novos modelos empresariais.

Para iniciarmos esse diálogo, a reportagem mostra como o Ceará está dentro do contexto de governança corporativa e os desafios atuais de quem almeja alcançar as boas práticas ESG.

Também apresentamos, a partir dos cases, como indústrias multinacionais estão fazendo o dever de casa e se destacando neste conceito e, ainda, mostramos que a governança está ligada à tecnologia, como no caso de startups.

Renata Santiago, coordenadora-geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa Capítulo Ceará (IBGC-CE) conversa sobre como analisa esse movimento e o nível de maturidade do mercado quanto o assunto é governança.

Boa leitura e até o 1º Fórum ESG O POVO, dia 12 de julho.

INSCRIÇÕES PELO
[HTTPS://ACESSE.ONE/FORUMESGOOVO](https://acesse.one/forumesgoovo)



Boa leitura!
Carol Kossling

EXPEDIENTE

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO

Presidente: **Luciana Dummar**

Presidente-executivo: **João Dummar Neto**

Diretores-executivos de Jornalismo: **Ana Naddaf e Erick Guimarães**

Direção Geral de Negócios: **Alexandre Medina Néri**

Diretor de Estratégia Digital: **André Filipe Dummar de Azevedo**

ESPECIAL FÓRUM O POVO ESG

Concepção editorial: **Beatriz Cavalcante, Carol Kossling e Irna Cavalcante**

Coordenadora Editorial: **Carol Kossling**

Edição: **Carol Kossling e Larissa Viegas**

Projeto Gráfico e Design: **Renata Viana**

Textos: **Alexia Vieira e Samuel Pimentel**

Fotografia: **Julio Caesar**

Coordenação Geral de Projeto: **Wagner B. Mendes**

Gerente Executiva de Projetos: **Lela Pinheiro**

Analista de Projetos: **Beth Lopes**

Gerente Comercial: **Ranilce Barbosa**

Gerente de Tráfego Digital: **Natércia Melo**

Executivo comercial: **Adriano Matos**

Gerente de Criação: **Jansen Lucas**

Analista de Marketing: **Álvaro Guimarães**



Fortaleza
PREFEITURA



PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Fortalecendo a excelência e a transparência na Cagece.

A Cagece anuncia a implantação do Programa de Integridade, que visa à aplicação efetiva do Código de Conduta e Integridade, das políticas, das normas e dos procedimentos da Companhia, conforme a legislação.

O Programa é estruturado em **8 pilares**:

- 1 COMPROMETIMENTO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO.
- 2 GESTÃO DE RISCOS.
- 3 CONTROLES INTERNOS E INSTRUMENTOS DE INTEGRIDADE.
- 4 COMUNICAÇÃO E TREINAMENTOS.
- 5 CANAL DE DENÚNCIAS.
- 6 INVESTIGAÇÕES INTERNAS E REMEDIAÇÃO.
- 7 DUE DILIGENCE.
- 8 MONITORAMENTO E AUDITORIA.

Essa iniciativa fortalece nossa cultura de integridade, excelência e transparência.



Gestão corporativa alinhada às melhores práticas ambientais, sociais e de governança é fundamental para o sucesso das organizações no atual contexto de mercado

ORGANIZAÇÃO_

PANORAMA DA GOVERNANÇA:

O QUE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO E O QUE A SOCIEDADE DEMANDA

Leão destaca que, sozinho, o Ceará tem mais empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) do que todos os outros estados do Nordeste juntos. Isso já daria um demonstrativo de como as organizações estão avançadas baseando-se nos melhores preceitos da gestão.

Mas não são somente as empresas com capital aberto que se destacam. O consultor empresarial ainda lembra que há um nível de conhecimento se disseminando pelo mercado.

"Hoje, posso dizer com bastante tranquilidade que o Ceará é um estado muito bem nesse setor. Claro que sempre há onde avançar, o que melhorar nas empresas - os conhecimentos sempre vão aperfeiçoando".

E acrescenta: "As pessoas olham para esse assunto como algo que agrega valor para as empresas. E não é bairrismo, mas o olhar de quem conhece o ecossistema, olhando do ponto de vista de investimentos, iniciativas e também de organização". O cenário descrito por Leão é positivo, na medida em que a implementação de padrões sustentáveis, tanto ambiental, quanto social e de gestão são baseados a partir do desenvolvimento de uma cultura interna.

Quando a tomada de decisão assume esses critérios como responsabilidade, o dia a dia da empresa muda. Leão destaca que ainda há desafios para o mercado cearense superar em busca do cenário ideal.

Para ele, não só o Ceará mas outros estados nordestinos têm desafios similares, como por exemplo, a governança familiar, já que maior parte das empresas são administradas por familiares e o pensamento na sustentabilidade do negócio e o processo de sucessão são vitais.

Outros assuntos pertinentes que devem ser alvos de investimentos na seara da governança é a gestão de risco e a inovação. "Todos os modelos de negócios são

"As pessoas olham para esse assunto como algo que agrega valor para as empresas. E não é bairrismo, mas o olhar de quem conhece o ecossistema, olhando do ponto de vista de investimentos, iniciativas e também de organização" -

ÊNIO ARÊA LEÃO, membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

desafiados a cada momento. Então, a inovação precisa estar na agenda de todas as organizações".

E para quem acredita que pensar em melhores padrões de governança ainda não é ponto crucial para o seu negócio, fica o alerta: "Essa é uma demanda que chegou forte e todos os agentes já demandam das empresas uma boa governança".

No seu conceito, são as companhias com boa governança que estão sobrevivendo e crescendo, mantendo boa relação com o mercado e outros empreendedores e clientes.

A governança corporativa é constituída por quatro verticais: transparência; equidade; prestação de contas; e responsabilidade corporativa. A partir dessas verticais, um mundo se abre.

Na B3, por exemplo, há um índice que reúne as companhias de capital aberto com os melhores critérios de governança corporativa e que podem ser consideradas exemplos a serem seguidos.

Dentro das verticais, a B3 analisa alguns itens, conforme elenca o especialista em governança corporativa, Roberto Gonzalez: "Efetividade do conselho de administração; currículo dos conselheiros; existência de conselheiros independentes de suas possíveis atribuições; existência e estrutura de compliance; e comitês de autoria e como funcionam".

COMO INVESTIR EM EMPRESAS DE BOA GOVERNANÇA?

Na B3, existe o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), principal indicador do desempenho médio das cotações das ações de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. São 78 companhias de 36 setores.

SAMUEL PIMENTEL
samuel.pimentel@opovo.com.br

O Ceará pode ser considerado um exemplo nacional de avanço nas pautas de governança corporativa alinhadas com os propósitos ESG (ambiental, social e governança). Essa é a avaliação do consultor empresarial e conselheiro do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Ênio Arêa Leão.



Unidade da ArcelorMittal no Pecém trabalha para garantir a certificação *ResponsibleSteel*



Princípios de governança são disseminados em todos os níveis operacionais e ambientes da empresa

CRESCIMENTO_

ARCELORMITTAL:

GESTÃO DE RISCOS E COMPROMISSO COM SUSTENTABILIDADE GUIAM OPERAÇÕES

ALEXIA VIEIRA_
alexia.vieira@opovo.com.br

Para garantir um crescimento sustentável, a governança corporativa da ArcelorMittal é seguida rigorosamente, afirma o CEO da unidade do Pecém, Erick Torres. A siderúrgica tem base no Pecém, em São Gonçalo do Amarante, no Ceará, há oito anos. Em 2023, alcançou a marca de 3 milhões de toneladas de placas de aço produzidas.

“Foi a primeira vez que a unidade Pecém alcançou essa marca desde o início das suas operações. Esse sucesso é impulsionado pelas diretrizes robustas de gestão de risco da ArcelorMittal, que desempenham um papel fundamental no crescimento sustentável das nossas operações”, afirma Torres.

Para o executivo, o gerenciamento de riscos permite que oportunidades sejam melhor aproveitadas, além de

proporcionar mais proteção aos empregados e terceiros, à comunidade, ao meio ambiente, à empresa e aos investimentos. Torres acredita que esse aspecto está de acordo com os princípios de governança da responsabilidade e da transparência.

O compromisso com a agenda ESG foi reconhecido com o selo *ResponsibleSteel*, concedido a empresas da indústria do aço que atuam de forma responsável e sustentável, em duas unidades. A operação do Pecém ainda não é certificada, mas Torres garante que está trabalhando com este objetivo.

“A obtenção do selo *ResponsibleSteel* é resultado de uma governança

transparente, gestão de riscos robusta, compromisso com instituições governamentais e não-governamentais, além do estabelecimento de um programa de integridade pautado nas melhores práticas internacionais. Essa certificação vem ao encontro dos propósitos e valores da nossa empresa”, diz.

A certificação também indica outro pilar da governança da ArcelorMittal: planejamento a longo prazo. “Estamos comprometidos em ser competitivos e prosperar em um mundo em constante evolução, adaptando nossas estratégias para atender às megatendências sociais e ambientais que moldam nosso futuro”, finaliza o CEO.

PROPÓSITO_

CERBRAS:

TRANSPARÊNCIA NAS AÇÕES ENFATIZAM OS IMPACTOS POSITIVOS

ALEXIA VIEIRA_
alexia.vieira@opovo.com.br

A divulgação anual de relatórios de sustentabilidade da Cerbras, empresa cearense de porcelanato e cerâmicas, é um dos princípios de governança que traz bons frutos para o negócio. Ticiano Mota, vice-presidente administrativo e ambiental, afirma que comunicar como trabalham de forma sustentável retorna em “parcerias cruciais”.

“Essas divulgações têm promovido mudanças positivas, principalmente na região em que estão inseridas nossas operações fabris, além de encorajar outros parceiros a fazerem o mesmo”, relata.

Diminuição de emissões de gases, uso de energias renováveis, economia de insumos naturais e geração de empregos são alguns dos indicadores compartilhados no relatório de 2023. Além deles, os selos *Great Place to Work* (GPTW),

recebido pelo 12º ano consecutivo, e a certificação ESG-FIEC são destacados pela executiva.

“Somos uma empresa responsável e procuramos atuar dentro da normalidade legal em todos os aspectos que a envolve, como o trabalhista, o ambiental e o tributário, assim como no âmbito das certificações, cuja natureza é não compulsória”, afirma.

Ticiano ressalta que o pilar da governança recebeu classificação de 97,14% no selo que reconhece esforços da indústria na implementação da agenda ESG, concedido pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

“Acreditamos que esse resultado é fruto de uma alta direção participativa e com princípios e valores sólidos, em que assumimos como propósito revestir sonhos de realidade, colocando nossos clientes internos e externos no centro de nossas decisões estratégicas. Sempre trabalhando de forma integrada com todos os *stakeholders*, diz.

Além da transparência e da sustentabilidade, a ética, o respeito, o comprometimento, a qualidade, a segurança e a responsabilidade social e cultural são mais que palavras fortes para a vice-presidente. Elas refletem princípios que passam colaboradores e gestores dos mais diversos ambientes e níveis operacionais.

Pensar em governança corporativa que olhe para a sustentabilidade ambiental, social e de gestão é fundamental para vida em sociedade



ENTREVISTA_

RENATA SANTIAGO:

A IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES PASSA PELA ADOÇÃO DE UMA NOVA CULTURA

SAMUEL PIMENTEL_
samuel.pimentel@opovo.com.br

trocar a primeira frase por Desenvolver e implementar um conjunto de ações ESG (ambiental, social e governança) nas organizações só ocorre a partir de lideranças engajadas e dispostas a inserir uma nova mentalidade nos colaboradores. Na avaliação de Renata Paula Santiago, coordenadora-geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa Capítulo Ceará (IBGC-CE), essa mudança de cultura não é modismo, mas fundamental para a vida em sociedade.

O POVO - A temática ESG se popularizou bastante no mundo corporativo nos últimos anos, inclusive com muitas organizações produzindo ações concretas. Como a senhora entende esse movimento? Estamos no caminho certo?

Renata Santiago - Entendo que nós estamos numa jornada de descoberta do que é governança. No Brasil, a gente ainda tem uma visão de que governança é uma solução dos grandes, para quem tem muito dinheiro. Eu acho que de certa forma todas caminharam e isso está sendo desmistificado, no sentido das pessoas entenderem que governança não tem a ver necessariamente com porte, governança tem a ver com boas práticas, inclusive para perpetuar o negócio. Existe o próprio IBGC como referência sobre o assunto, mas entendo tudo isso como processos de uma jornada ainda longa, principalmente para o Ceará, onde temos muitas empresas familiares que

“Acredito muito que primeiro as organizações devem trabalhar as boas práticas, de partilha de decisão, de prestação de contas, da transparência e da equidade de gênero.”

começam a despontar para a importância da governança, desde muito cedo.

OP - O mercado cearense tem grandes organizações, inclusive com empresas listadas na Bolsa de Valores. De uma maneira geral, o mercado tem ficado mais maduro?

Renata - Acredito muito que primeiro as organizações devem trabalhar as boas práticas, de partilha de decisão, de prestação de contas, da transparência e da equidade de gênero. Há uma série de práticas que demonstram que a empresa está se preparando para fazer com que o processo de decisão seja mais tranquilo. De novo, é uma jornada. É descobrir que o processo decisório não precisa estar sempre nas mãos de uma única pessoa, mas que ele pode ser compartilhado ao longo do processo.

OP - Viabilizar uma gestão atenta à sustentabilidade ambiental e social passa por trabalho consistente em governança corporativa. Como as organizações devem lidar com essa questão?

Renata - Dentro do que muitos chamam de sopinha de letras do ESG, tudo está muito ligado ao conceito de perpetuidade do negócio. Então, temos que falar de meio ambiente, pois já estamos vendo e sentindo muito os efeitos - inclusive econômicos - de toda crise climática, vide o que acontece no Rio Grande do Sul. Falar de sustentabilidade é entender que o problema pode não ter vindo de mim, gerado pelo meu negócio, mas que vai me afetar, como no aumento da inflação no Brasil por conta da crise climática no Sul, por exemplo. Sem falar na questão social, que é um problema, seja ele do ponto de vista apenas econômico, com a pobreza e desigualdade social crescente, ou também das guerras que afetam o mundo. Estão acontecendo duas grandes guerras e esse é o movimento que influencia os outros países. E a questão governança, em que, para uma boa gestão, ela é necessária. Então temos um tripé que eu entendo que não só as grandes, mas todas as empresas, de pequeno, médio e grande porte, vão precisar cada uma na sua jornada entender a importância.

5 DICAS DE PARA UMA BOA GOVERNANÇA CORPORATIVA

1 ESTABELEÇA UM CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Um conselho permite a reunião de profissionais com diferentes perfis e visões para debater e chegar a decisões que contemplem os objetivos da empresa

2 PROMOVA TRANSPARÊNCIA:

Relatórios sobre atividades financeiras e operacionais são fundamentais para construir uma relação de confiança com parceiros, clientes, fornecedores e colaboradores

3 DETERMINE PRINCÍPIOS ÉTICOS:

Além da ética nas relações entre sócios e conselheiros é preciso que ela seja estendida para todos os colaboradores. As relações com *stakeholders*, com recursos ambientais e as práticas sociais também devem ser regidas pelos mesmos princípios

4 APRIMORE A GESTÃO DE RISCOS:

Identificação, avaliação e mitigação de riscos, além da implementação de controles eficazes para garantir conformidade e eficiência operacional, são essenciais para proteger os interesses da empresa e dos *stakeholders*

5

GARANTA DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Incentive a diversidade no conselho de administração e em todos os níveis operacionais, incluindo diferentes habilidades, experiências, gêneros, sexualidades, raças e origens culturais



FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC)



Jonathan Sarraf é médico e busca inovar o mercado de soluções inteligentes para a profissão

INOVAÇÃO_

PORTÍ:

FOCO EM PILARES CORPORATIVOS PARA ALCANÇAR LONGEVIDADE TECNOLÓGICA

ALEXIA VIEIRA_
alexia.vieira@opovo.com.br

Estabelecer princípios de governança corporativa, como transparência, equidade, responsabilidade e prestação de contas, foi um divisor de águas para a Portí, *fintech* de Belém, no Pará, que quer facilitar a gestão financeira para médicos.

A startup iniciou as atividades dentro de uma empresa tradicional, a Health & Care, e, em 2024, tomou os próprios rumos. Para Jonathan Sarraf, presidente da Portí, os pilares de governança foram essenciais para que o negócio pudesse se destacar e se desenvolver.

Com serviços de assistente pessoal, contabilidade, terceirização de operações financeiras e adiantamentos de recebíveis, a *fintech* faturou R\$ 3,2 milhões em 2023, teve mais de 100 clientes e R\$ 700 mil em honorários antecipados.

A Portí foi integrada à Casa Azul Venture, a aceleradora de startups cearense, como forma de expandir o negócio para o Norte e o Nordeste. Até 2030, deseja se tornar a mais relevante para a jornada médica das regiões.

Sarraf explica que a empresa teve um momento de "organizar todas as bases" para entender como crescer. "A gente olhou muito para esses quatro pilares. Obviamente, sempre um deles é mais focado. Hoje, a gente tem a questão da equidade muito forte. É algo que os fundadores da empresa prezam muito", explica.

Delimitar o papel de cada sócio no negócio também foi importante para o amadurecimento da startup. "Nós temos um conselho societário, o conselho de fundadores, e estamos no processo de montagem do conselho deliberativo. Todos esses pontos a gente entende que fazem com que as nossas empresas cresçam muito mais", relata.

A prática de realizar relatórios periódicos foi outro aspecto que auxiliou a organização e a instauração da governança corporativa na empresa. "A clareza, a transparência nos dados e nos papéis de cada um no dia a dia, além da transparência na questão financeira, do que está acontecendo dentro do grupo e nos processos, também tem ajudado muito a gente construir um negócio longo, grande e que vai perdurar", afirma.

REGIONAL_

INDÚSTRIA NO CEARÁ

AVANÇOS NA PADRONIZAÇÃO DE PROCESSOS E BUSCA CERTIFICAÇÕES



JULIO CAESAR/OPOVO

Para certificar uma empresa com o Selo ESG/Fiec são analisados 72 critérios técnicos por um período que pode chegar a 12 meses

SAMUEL PIMENTEL_
samuel.pimentel@opovo.com.br

A formação de um mercado atento às demandas sociais, ambientais e de transparência na gestão tem mobilizado empresas no Ceará. Um desses potencializadores desse avanço são as certificações ESG.

Mostrar ao mercado que segue as melhores práticas é importante. Por isso, nos últimos anos tem avançado o desenvolvimento de certificações e selos que atestam as ações empresariais que são destaque. No Estado, a iniciativa da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec) é um exemplo.

O Programa de Certificação ESG-Fiec foi lançado em 2022. O objetivo principal é guiar as empresas da indústria cearense nos projetos de sustentabilidade.

O programa é auditado pelo Bureau Veritas, um dos maiores organismos certificadores do mundo, o que garante a relevância do selo.

A Federação ainda oferece às empresas interessadas em aderir às melhores práticas de governança uma avaliação gratuita do nível de maturidade ESG, disponível em www1.sfipec.org.br/esg.

A iniciativa busca dar acesso às indústrias instaladas no Ceará às boas práticas da cultura ESG já consagradas mundialmente, o que certamente lhes trará ganhos efetivos em inovação e competitividade.

A coordenadora do Núcleo ESG da Fiec, Alcileia Farias, destaca que atualmente existem 74 critérios levados em consideração para que uma empresa seja

certificada com o selo ESG Fiec. O processo dura até 12 meses.

Desde o início da certificação, 12 indústrias que atuam no Ceará já foram certificadas. Até o fim do ano existe a expectativa de certificar mais sete ou nove empresas.

"São realizadas quatro edições da certificação por ano. Temos indústrias de vários segmentos já agraciadas, como de alimentos e vestuário. É um movimento muito natural do mercado, então outras empresas vêm a reboque", afirma.

Importância de pensar em estruturação no setor público

A responsabilidade em relação às melhores práticas de governança não é menor no setor público em relação às empresas privadas. A demanda por uma gestão com critérios e exigências do mais alto nível de transparência e efetividade são clamores do cidadão.

Inicialmente, ESG é uma abordagem empresarial que busca alinhar os objetivos de um negócio a preceitos de sustentabilidade e responsabilidade social. Mas no ambiente de serviço público há espaço para práticas diferenciadas.

Cumprindo agenda em Fortaleza ao participar de evento sobre governança corporativa promovido pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) no último mês de junho, o vice-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, destacou a importância de pensar nas melhores práticas de governança no serviço público.

"Eu acho que o compliance não está na moda, mas já veio tarde. O conceito de compliance veio tarde, mas chegou, tanto para o setor privado quanto para o setor público também", afirma.

Para Vital do Rêgo, a sociedade cobra a contínua evolução da governança e o engajamento social deve contribuir para esse processo.

AS EMPRESAS CERTIFICADAS COM O SELO ESG/FIEC

VULCABRAS
CERBRAS
ALIMEMPRO
QUAIR BRASIL
SOLAR COCA-COLA
INTRAPLAST
BCP CONSTRUÇÕES
JANGADEIRO TÊXTIL
BSPAR INCORPORAÇÕES
3E SOLUÇÕES
DURAMETAL
NATURÁGUA

FÓRUM ESG OPOVO

REALIZAÇÃO:
OPOVO

APOIO:



SOLAR^{BR} *Coca-Cola*



ALECE ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ



Marque um
compromisso com
a sustentabilidade:

12/07

FIEC - Auditório Waldyr Diogo

Av. Barão de Studart, 1980, Aldeota
Fortaleza-CE



**INSCRIÇÕES
GRATUITAS
PELO QR CODE**



Fortaleza
PREFEITURA